

# Punição para indústrias

O ministro interino da Saúde, Barjas Negri, informou ontem que o governo vai usar todos os instrumentos de que dispõe para punir as indústrias farmacêuticas que ficam de fora do acordo que congela os preços dos medicamentos até o fim do ano, se essas empresas reajustarem abusivamente seus produtos. O governo decidiu endurecer o discurso diante da recusa de algumas indústrias, entre elas, a Aché, em aderir à proposta fechada na última terça-feira entre 50 laboratórios e os ministérios da Saúde, da Fazenda e da Justiça. "Os casos isolados de abusos serão tratados com o rigor dos instrumentos jurídicos e com a pressão da sociedade sobre aqueles que preferem apostar no descontrole em vez da negociação", disse Negri. "O governo não acredita na traição dos laboratórios",

acrescentou um técnico do Ministério da Justiça.

Ontem, Barjas Negri se reuniu com representantes da Abrafarma, associação que reúne as redes de farmácias, da ABCFarma, que congrega as farmácias independentes, e da Abafarma, que engloba o setor atacadista, pedindo a adesão ao congelamento de preços dos remédios. Os empresários se comprometeram a endossar a proposta do governo, mas decidiram dar a palavra final na próxima semana, depois de reunirem-se com seus associadas em São Paulo, nos dias 2 e 3 de agosto. Hoje, os técnicos do governo irão conversar com os editores das revistas que publicam as tabelas de preços dos medicamentos. A idéia é que se atrase a edição de 1º de agosto, para que ela já informe os remédios cujos preços retroagiram a 1º de junho. (VN)